Associação Espírita Célia Xavier

Informativo semanal da Associação Espírita Célia Xavier
Conheça Aqui! Nº 435 / 02 de junho de 2023

"Que fazeis de especial?"

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam."
Célia Xavier

FESTA JUNINA AECX 2023

Bão demais, sô!

Embalado pelo forró e bom som de Bárbara Rodrigues e banda, o Arraial do Célia 2023 reuniu famílias, jovens, crianças, adultos, frequentadores da Casa de Célia e demais unidades, no último dia 27 de maio, na Escola Estadual Cândido Portinari, no bairro Salgado Filho, em Belo Horizonte.

Com direito a barraquinhas, comídas típicas, trabalho voluntário, muitos abraços, sorrisos e encontros, a festa foi boa demais da conta e encerrada em grande estilo com uma quadrilha promovida por representantes da mocidade, com as pessoas presentes no evento.

Quem compareceu, sabe o quão especial foi essa festança, que contou com o envolvimento de pessoas de todas as idades. A AECX agradece a participação e a presença de todos!

Temos 2 álbuns com muitas (muitas!) fotos do evento, então publicamos uma pequena amostra nas páginas seguintes. Para ver os álbuns completos basta clicar na página correspondente! Bão demais!

Toda verba arrecadada será revertida em ações para manter e aprimorar as atividades na Casa de Célia e demais unidades, e será destinada às ações de Promoção Social da AECX. Quer colaborar? Seja associado ou faça doações eventuais! Ligue para (31) 3334-5787 e saiba mais! Toda ajuda é bem-vinda!

Por falar em ajuda, que tal se voluntariar na Casa de Célia e demais unidades? Procure a secretaria e apresente-se. A AECX precisa de você!

Acesse www.aecx.org.br e fique por dentro de todas as atividades desenvolvidas na Casa.

Siga a AECX no Instagram @aecxbh

continuação
da página anterior

Clique na página para acessar o primeiro álbum

continuação
da página anterior

Clique na página para acessar o segundo álbum

VOLUNTÁRIOS

Com coração aberto e verdadeira vontade de ajudar, os voluntários fizeram a diferença no Arraial do Célia. Destaques em todos os anos, são eles que doam tempo, atenção e dedicação, tornando possível e ainda mais especial a nossa festa.

Incansáveis, com sorrisos no rosto e muita disposição, são exemplos de que a união realmente faz a diferença e de que juntos somos realmente mais capazes...

Da montagem a desmontagem da festa, a organização e atuação nas barracas, a AECX contou com voluntários de todas as idades, de várias áreas da Casa e demais unidades. A AECX agradece a participação, o empenho de todos. E reconhece que essa ajuda é essencial para a realização do nosso Arraial e, acima de tudo, para o fortalecimento de almas.

Sob a luz do espiritismo e como diz a canção da Alegria Cristã: "Sempre ombro a ombro, sempre lado a lado, vamos trabalhar com muita alegria. Pelo Espiritismo mais cristianizado, pela implantação da paz e harmonia... A nossa alegria é bem do Evangelho. Vibra e contagia da criança ao velho"...

A AECX deseja que a união e todo o amor presentes em nosso Arraial possam prosperar e render ainda mais benefícios à Casa de Célia, e a cada um de nós! Gratidão...

•

Deseja se voluntariar e auxiliar a Casa de Célia e demais unidades em suas atividades?

Ligue para (31) 3334-5787 e saiba mais. Toda ajuda é bem-vinda!

SOFREDORES NO ALÉM

Aprendendo com André Luiz

Valdir Pedrosa

Passadas as primeiras impressões do Posto de Socorro, bem como a ocasião da acolhedora recepção por parte dos gentis senhores do castelo, Aniceto, André Luiz e Vicente trocaram observações com Alfredo e Ismália. Em dado momento da palestra, travou-se o seguinte diálogo:

"— E qual a sua impressão dos serviços em geral? — perguntou Aniceto, atencioso, dirigindo-se ao dono da casa.

— Excelente, quanto às oportunidades de realização que nos oferecem — respondeu Alfredo em tom significativo —; entretanto, não tenho o mesmo parecer quanto à situação em curso. As zonas a que servimos estão repletas de novidades dolorosas. O presente período humano é de conflitos devastadores e as vibrações contraditórias que nos atingem são de molde a enfraquecer qualquer ânimo menos decidido. Desencarnados e encarnados empenham-se em batalhas destruidoras. É uma lástima.

— Multiplica-se o número de necessitados que recorrem ao Posto? — continuou indagando nosso orientador.

— Enormemente. Nossa produção de alimentos e remédios tem sido integralmente absorvida pelos famintos e doentes. Tenho quinhentos cooperadores, mas nos sentimos presentemente incapazes de atender a todas as obrigações. As massas de sofredores são incontáveis. Noutro tempo, nossa paisagem se mantinha sem sombras, durante muitas semanas, mas..." [1]

Pela conversa entre Aniceto e Alfredo percebe-se a existência de dois tipos de Espíritos no Além: os que trabalham e os que sofrem. Daí surgem algumas questões que merecem ponderação: em qual fileira estaremos quando desencarnarmos? A forma como vivemos nos permitirá estar entre os que trabalham em nome do amor ou situados juntos à grande massa de sofredores que abundam a dimensão espiritual? Se já estamos cansados de sofrer, o que temos feito efetivamente para nos melhorarmos? Já faz parte de nosso dia a dia o sincero esforço em vivenciar as lições imorredouras do Cristo?

A vida que levamos é um encadeamento lógico de ações e reações que remontam às decisões tomadas e escolhas realizadas. Assim, independente de qual for a situação em que nos encontrarmos no porvir, é preciso saber que ela será a justa consequência de nossas ações no presente, assim como o que vivenciamos hoje é fruto de semeadura no passado. Portanto, a responsabilidade é sempre de cada um. O livre-arbítrio concede-nos a liberdade para semear, todavia, a Lei de Causa e Efeito nos constrange a recolher todos os frutos que daí se originarem.

E como assegurar uma posição melhor no futuro? A resposta é fácil: aprendemos com o Espiritismo que não há outro caminho senão a prática do bem. Os Espíritos superiores disseram a Allan Kardec que ao homem não é suficiente não fazer o mal, pois é indispensável "fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem."[2] Informaram também que "não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. Porque, fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário."[3] E concluíram asseverando que nem um ambiente vicioso serve como desculpa para não fazermos o bem, uma vez que o mal pode até ser considerado como um arrastamento para o Espírito, porém não é irresistível.[4] Em suma: praticar ou não o bem é decisão pessoal e o que nos falta, muitas vezes, é vontade.[5]

Ademais, há anos a Terra vive uma complicada fase de transição, passando da categoria de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. Trata-se de um período em que todos precisam estar muito atentos em relação aos pensamentos e sentimentos, a fim de não atraírem companhias indesejadas que vagam pela dimensão espiritual em busca de ambiente psíquico propício para a vinculação perniciosa e troca de energias. Nesse triste caminho deparamos com influências nefastas e até perseguições cruéis que podem durar por longos e penosos anos, culminando em reajustes dolorosos tanto para encarnados quanto para desencarnados que se sintonizam vibratoriamente.

A repercursão de toda essa situação é sentida nos dois planos da vida, sendo facilmente percebida pela observação de inúmeros casos de desequilíbrio com os quais nos deparamos no cotidiano. Não é pequeno o número de pessoas que padecem processos obsessivos, variando da obsessão simples à subjugação complexa, passando pela perigosa fascinação. O diálogo entre Aniceto e Alfredo acentua que as consequências são danosas no plano espiritual, tendo em vista que perseguidos e perseguidores se somam ao enorme contingente de outros tipos de sofredores do Além.

•

REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 17 (O romance de Alfredo)
[2] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – questão nº 642
[3] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – questão nº 643
[4] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – questão nº 645
[5] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – questões nº 909 e 911

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Márcio Xavier

Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV

São as memórias da vida da autora (verdadeira saga) no movimento espírita no Centro Oeste de Minas Gerais. "... o leitor tem a impressão que está ouvindo uma contadora de histórias recordando e falando, com algum suave toque de mineiridade, na medida em que vai lendo. São "causos", como dizemos por aqui, que se enredam como uma colcha de retalhos, cujo sentido só será apreendido pelo exame da peça completa, então vamos lendo, ávidos do enredo. [...] As poesias, algumas premiadas, terminam o livro. É onde podemos ler a alma da autora, seus anseios, suas preocupações, sua visão aguçada do mundo em que viveu, sua condição de mulher. "(Jáder Sampaio)

TÍTULO:	**MESSE DE LUZ E OUTRAS HISTÓRIAS**
AUTOR:	Elaine Alves Ribeiro do Vale
EDITORA:	LACHÂTRE
1ª EDIÇÃO:	2022
PÁGINAS:	192

FILOSOFANDO sobre o perispírito

O estudo do perispírito, sua organização, suas propriedades, sua utilidade e necessidade na organização humana, suas possibilidades verdadeiramente fabulosas, encantadoras, constituem, por certo, uma das maiores atrações da Doutrina dos Espíritos. Esse delicado invólucro da alma, inigualavelmente concreto, poderoso nas funções que foi chamado a exercer na personalidade humana, é também denominado *corpo fluídico*, dada a estrutura da sua natureza, que, segundo os sábios pesquisadores da Ciência Espírita, é composta de três espécies de fluido: o fluido elétrico, o fluido magnético e o fluido cósmico universal, este também considerado pelos espiritistas a quintaessência da matéria. Esse corpo fluídico da alma, pois, que jamais a abandona, que, qual ela própria, é imortal, mas não imutável, pois evolui, partindo dos graus primitivos até galgar aos pináculos da superioridade, seguindo o mesmo trajeto glorioso daquela essência divina, ou seja, a alma; esse admirável corpo intermediário, que tanto participa do fluido imponderável como da matéria sublimada à quintaessência; o perispírito, chamado também *mediador plástico*, é também o transmissor das vontades da alma, ou ser inteligente, à ação da matéria humanizada, ou corpo físico humano; é a sede das sensações que agitam nossas sensibilidades, sensações que tanto mais amplas serão quanto mais ele próprio progrida; esse «corpo celeste», como o definiu o grande Paulo de Tarso, «corpo astral», no enunciado dos orientalistas, tão indispensável à alma para os fins da reencarnação, de onde lhe advém a confirmação do progresso; o perispírito, forma, esteio que mantém e conserva a própria estrutura do corpo carnal, conservando a personalidade detida na carne: pensamento, vontade, memória, fisionomia, etc., enquanto as células humanas sofrem as variadas renovações periódicas, além de outras singulares propriedades possui, também, uma das mais importantes que a mentalidade humana poderia conceber, consoante o provaram numerosas experiências científicas ele arquiva em seus refolhos, como que superpostos em camadas vibratórias, todos os acontecimentos, todos os fatos, atos, sensações, e até os pensamentos que tenhamos produzido através das nossas imensas etapas evolutivas. Referindo-se a esse magnífico envoltório intermediário, explicam os grandes mestres da Doutrina Espírita:

— "Como o carvalho que guarda em si os sinais de seus desenvolvimentos anuais — escreve Léon Denis no capítulo 23º de DEPOIS DA MORTE —, assim também o perispírito conserva, sob suas aparências presentes, os vestígios das vidas anteriores, dos estados (humanos e espirituais) sucessivamente percorridos. Esses vestígios repousam em nós muitas vezes esquecidos, porém, desde que a alma os evoca, desperta a sua recordação, eles reaparecem, como outras tantas testemunhas, balizando o caminho longa e penosamente percorrido". [...]

•

RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE
Yvonne do Amaral Pereira
Cap. 4- Os arquivos da alma (extrato)
Ed. FEB (1968)

EXPEDIENTE
Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier
www.aecx.org.br